

DAVE ROBERSON

Janeiro – 2004

Querido Amigo,

Eu não posso lhe dizer o quanto Jesus ama a Igreja e quer atender às suas necessidades. Quero compartilhar com você o que descobri sobre isto enquanto eu estava meditando no livro de Efésios. Se você me acompanhar atentamente, creio de todo o meu coração que ao terminar de estudar esta carta, você entrará em um novo nível de entendimento da razão pela qual você pode ter certeza de que Deus **IRÁ** atender às suas necessidades.

Uma das áreas mais bem sucedidas da operação de Satanás é de nos convencer de algum modo que Deus não irá prover nossas necessidades. Satanás quer que creiamos ser idiotice nossa pensar que Deus quer agir por nós de uma maneira poderosa. O inimigo tenta nos convencer que estamos muito longe do Senhor para tocarmos Seu coração.

Mas nada do que o diabo diz é verdade. O amor que fez com que Jesus fosse para a Cruz é o mesmo amor que, ainda hoje, flui Dele. Por causa deste amor, Ele desejou profundamente que nós recebêssemos o que Ele fez por nós – primeiro, que nascêssemos de novo e que também recebêssemos todos os outros benefícios que acompanham nossa salvação.

Um dia recebi uma revelação maravilhosa referente ao amor que Jesus tem por nós, enquanto lia Efésios capítulo 5, referente ao relacionamento no casamento. Finalmente eu entendi o que estava sendo dito ali. Foi um espanto para mim! O apóstolo Paulo não estava apenas dizendo sobre o relacionamento no casamento entre o homem e a mulher; ele estava falando também sobre o relacionamento entre Cristo e a Igreja. Efésios 5:31,32 deixa isto bem claro:

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

Como o fundador da igreja em Éfeso, Paulo lidava, normalmente, com criaturas pagãs. Por tanto, um dos primeiros princípios fundamentais que precisou ser ensinado, foi a aliança do casamento: a entrega de um homem e de uma mulher, um para com o outro e para a sua família.

Paulo usa o casamento como um exemplo para nos ensinar sobre o nosso relacionamento com Cristo. Paulo quis ilustrar o quanto Jesus deseja nos ter individualmente. Neste relacionamento íntimo, Jesus deseja principalmente atender às nossas necessidades.

Você pode ter certeza de que quando Paulo escreveu esta epístola aos efésios, eles foram bem ensinados sobre o casamento e a família – tanto que Paulo foi capaz de usar o que eles já tinham aprendido sobre o assunto para ensiná-los mais sobre o relacionamento com Cristo.

Note que não foi com a aliança do casamento que os efésios estavam tendo problemas de entendimento, mas com a posição deles em Cristo. É por isso que Efésios é um dos livros mais poderosos na Bíblia, referente ao nosso relacionamento com Jesus.

Antes de vermos o que Paulo diz em Efésios 5 sobre o relacionamento no casamento, considere isto: De todos os lugares que Jesus poderia ter escolhido para Sua mãe ficar até os seus últimos dias, ele escolheu a igreja dos Efésios – uma igreja que entendeu o valor da entrega e da família. Foi aí em Éfeso que Maria viveu os seus dias como mãe adotiva do apóstolo João. Tenho certeza de que Jesus tinha estes valores em mente quando proveu o bem-estar de Sua própria mãe, assim como Ele suportou a Cruz.

Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.

Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

(João 19:26,27).

Pouco depois da destruição de Jerusalém, João pegou Maria e levou-a para Éfeso na Ásia Menor, onde ele se tornou pastor da igreja dos efésios e supervisor das igrejas de toda a região. João tratou Maria como sua própria mãe até ficar bem velhinha e morrer na casa dele com toda paz. Foi aí também em Éfeso que João, o apóstolo que viveu mais entre todos, foi para casa para estar com o Senhor, aproximadamente no ano 100 DC.

Vamos agora, então, dar uma olhada em Efésios 5. Este capítulo vem segue quatro capítulos incríveis nos quais Paulo nos diz quem somos em Cristo Jesus. Agora no capítulo 5, ele inverte o assunto e ensina exatamente quem Cristo Jesus é em **NÓS**. Paulo faz isso usando o relacionamento entre um homem e uma mulher na aliança do casamento para ilustrar a intimidade e a aproximação que podemos ter com Jesus.

A Igreja moderna demonstra conhecer muito pouco sobre este princípio da intimidade do relacionamento do casamento. Mesmo na Igreja, o número do divórcio cresceu acima de 50 por cento e ainda está crescendo. Não é de se admirar que os cristãos tenham problemas para receber de Deus! As famílias têm sido usadas para a separação e traição. Para muitos, um elo fiel entre duas pessoas, incluindo um compromisso mútuo para manter o relacionamento matrimonial vivo e bom, se tornou coisa do passado.

É por isso que é importante estudarmos esta passagem da Bíblia. Primeiro temos que obter um entendimento melhor sobre a ordem de Deus sobre o relacionamento no casamento. Em segundo lugar, temos que conectar esta mesma passagem com nosso relacionamento pessoal com Jesus. Com isto em mente, olhemos atentamente a estes versículos, ao verificarmos a mensagem que Deus está tentando nos transmitir: que não há ninguém que tenha tido a vontade de fazer provisão para nós como Jesus.

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;

Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

porque somos membros do seu corpo.

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher e se tornarão os dois uma só carne.

Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

- Efésios 5:22-32

Primeiro é importante entender, que o homem tem o privilégio de ser o sacerdote do lar. E a primeira ordem deste sacerdócio não é somente de prover uma cobertura de amor à qual sua mulher deve se submeter, mas também de prover uma cobertura para todas as suas necessidades no natural.

Paulo conecta este princípio ao relacionamento espiritual entre Jesus e a Igreja no versículo 23:

Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

Jesus Cristo não é apenas o Cabeça da Igreja, mas Ele é também o Salvador ou o Provedor do Corpo. Isto significa que sob Sua cobertura como Cabeça, Jesus também proveu todas as necessidades que a Igreja possivelmente tenha, incluindo um senso permanente de paz e segurança.

Jesus prometeu atender a todas as necessidades da Igreja de acordo com Suas riquezas em glória. Isto significa que Ele proveu para o nosso bem-estar a destruição da doença e enfermidade em nossos corpos. Ele também nos deu poder sobre todo o poder do inimigo, a fim de que Satanás não possa nos causar nenhum dano.

Jesus é verdadeiramente o Salvador do Corpo. Ele ama Sua Igreja mais do que qualquer homem pode amar sua esposa. Aliás, Ele ama tanto a Igreja que disse, **“Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja”**. (vv.28,29). Jesus está dizendo aqui que Ele ama tanto a Igreja, que se tornou “um só” com ela.

Nós somos membros do Corpo de Jesus – carne de Sua carne, osso de Seu osso. Se Jesus falhasse em atender às nossas necessidades, seria o mesmo que falhasse em atender às Suas próprias necessidades. Se Ele falhasse em nos amar, seria o mesmo se que falhar em amar a Si mesmo. Se Jesus não nos alimentasse e não cuidasse de nós, seria o

mesmo que negar a Si mesmo, pois o que Ele mais deseja é desfrutar de um íntimo relacionamento e comunhão bem de perto conosco.

Assim, vemos que Paulo usou a aliança entre marido e esposa como uma ilustração paralela do relacionamento entre Cristo e a Igreja. Paulo também usou o papel de Jesus como o que cobre a Igreja para demonstrar como o marido, o cabeça do lar, tem que cobrir e prover sua esposa.

Jesus quer entrar em comunhão conosco para nos mostrar o quanto O agrada quando sentimos a intimidade e a segurança de Sua cobertura. Ele quer que sintamos liberdade para trazermos todas as nossas necessidades a Ele. Ele quer que saibamos que nada que precisamos, mesmo grande ou pequeno, será um incômodo a Ele, pois como um marido deve ser com sua mulher, assim Jesus nos alimenta e nos protege.

Como nossa cobertura, Jesus também é nosso Provedor; por isso, Ele se agrada quando temos comunhão com Ele. Nós O bendizemos quando vamos a Ele para Lhe apresentar nossas necessidades, assim como a esposa deve fazer com seu marido.

Quando um marido demonstra total vontade de cumprir seu compromisso com sua esposa por cobri-la e prover suas necessidades, ela vem a ele com uma lista de coisas que ela deseja. Ela não apresenta suas necessidades antes, mas só depois de amarem um ao outro e decidirem viver juntos é que ela se sente à vontade para apresentar suas necessidades. Mas o marido não se importa quando a esposa vem a ele com suas necessidades, porque é o desejo dele viver com ela. Aliás, ele descobriu que suprir as necessidades de sua esposa resultou de maravilhosos momentos de comunhão com ela.

Quanto à parte da esposa, ela não se importa em ser suprida pelo seu marido, porque isto significa passar tempo com ele. Ela não o espera na porta, quando ele vem para casa, apenas para ver se ele traz alguma coisa nas mãos para ela. Sem dúvida, ela o espera na porta pelo desejo que tem de estar com ele.

É por isso que Paulo fala sobre a ordem divina no relacionamento do casamento à igreja dos efésios. Se os crentes efésios não pudessem entender o relacionamento entre o marido e a mulher, teria sido difícil para eles entender o relacionamento deles com Cristo como o Cabeça da Igreja e, conseqüentemente, como o Provedor deles.

Deus elaborou uma ordem divina, tanto para o lar como para a Igreja, para que um homem pudesse entender como se submeter a Cristo. Primeiro, um homem deve entender que sua responsabilidade como o cabeça da família e o sacerdote do lar é de amar sua esposa e cobri-la provendo todas as suas necessidades. Como o marido busca cumprir seu papel no lar, ele pode então entender o quanto isto significa para Jesus como o Cabeça da Igreja sendo capaz de cobri-lo e supri-lo em todas as **SUAS** necessidades. Como o homem se submete ao seu Cabeça, Jesus Cristo, a ordem divina é satisfeita e o marido é capaz de prover todas as necessidades de sua família.

Paulo também ensinou sobre a ordem divina em Primeira Coríntios 11, usando uma forte palavra descritiva “desonra” para mostrar como Deus intensamente deseja que Seu povo tome o lugar em Sua ordem designada. Uma vez que esta ordem divina é estabelecida no lar de um casal, Deus é então capaz de atender às suas necessidades e o marido é capaz de atender às necessidades da esposa.

Vamos olhar a estes versículos atentamente:

Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

(1 Coríntios 11:3,4)

Muitos querem saber o que Paulo quer dizer no versículo 4 quando ele diz, **Todo homem que ora ou profetiza, tendo sua cabeça coberta, DESONRA a sua própria cabeça.** Paulo não está dizendo que Deus não usará este homem. Como o versículo diz, o homem tanto ora como profetiza. Mas, este mesmo homem quebra a ordem divina quando ele permite a uma mulher cobri-lo – se tornando seu provedor desempenhando o papel de supridora das necessidades da família enquanto ele se torna dependente do suprimento dela. Jesus quer que saibamos que um homem nesta situação tem sua cabeça coberta por sua mulher. Por isso, como Cabeça ele está verdadeiramente desonrando sua própria Cabeça, Jesus Cristo.

Paulo não está falando se um homem usa ou não chapéu; Paulo está falando se o homem cumpre a ordem divina ou não em seu lar. Este homem está atendendo às necessidades de sua família cobrindo-a como Cristo cobre a Igreja? Uma resposta negativa a esta questão é extremamente desonrosa para Cristo. Por quê? Porque como o Cabeça da Igreja, Jesus jamais pensaria em falhar em Seu compromisso de prover as necessidades de Seu Corpo. Como diz

Efésios 5:23, **Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador provedor do corpo.**

O homem que ama sua mulher jamais pensaria em negligenciar o suprimento de suas necessidades, assim como Jesus não falharia em atender às necessidades da Igreja. Nossa falha como cristãos em entender esta verdade é um dos maiores problemas no Corpo de Cristo. Muitos de nós desconhecemos que uma das maiores provisões que Jesus fez para a Igreja é estarmos debaixo de Sua cobertura. Assim como o marido é para a esposa, Jesus é para a Igreja. Ele é o nosso Provedor.

Às vezes, quando vamos a Jesus, em vez de honrá-Lo como um bom Provedor, apresentando nossa necessidade, e adorá-Lo como Alguém que já fez a provisão, passamos nosso tempo suplicando e tentando levar Jesus a fazer algo por nós. Quando agimos deste jeito, nós O consideramos um mau Provedor.

Quando um marido é um bom provedor no relacionamento do casamento, sua mulher nunca precisa lhe suplicar por suas necessidades, porque ele a conhece, a ama e sabe que ela o ama.

Assim como uma mulher aprende a se submeter ao seu marido como seu provedor e ter comunhão com ele referente às suas necessidades, Jesus está tentando nos ensinar como nos submetermos a Ele como nosso Provedor e ter comunhão com Ele. Mas, para que isso seja assim, vamos ter que aprender como conhecê-Lo melhor.

Embora a esposa deva amar, honrar e respeitar seu marido, ela não o adora e nem o tem como o seu Deus. O relacionamento entre eles é no âmbito da alma – e nesta terra, poucas coisas são mais fortes do que uma conexão da alma tal como a conexão entre um marido e sua mulher. Por outro lado, a adoração do marido ou da mulher pertence a Deus e somente a Deus.

Deus demonstrou isto no Jardim do Éden, quando disse, **Não é bom que o homem seja só...** (Gênesis 2:18). Adão tinha perfeita comunhão com Deus, e por que Deus disse que ele estava sozinho? Deus não estava dizendo que o **ESPÍRITO** de Adão estava sozinho, mas, a sua **ALMA**. Por isso Deus criou uma mulher para estabelecer uma comunhão na alma com o homem que Ele criou. Daquele momento em diante, Adão e Eva tinham-se um ao outro para suprirem suas necessidades mútuas e terem uma comunhão íntima ao nível da alma.

Como seres naturais, este é o nível no qual comunicamos e interagimos uns com os outros. Mas, como seres espirituais, nos comunicamos com Deus no nível de nosso **ESPÍRITO**.

O nível mais alto de comunhão com Deus é a adoração. Contudo, não me refiro à adoração junto com os outros crentes em uma assembléia pública. Agradeço a Deus pelos cultos de adoração em público, mas o que eu estou falando aqui é sobre a adoração a sós com Deus. Isto é, quando achamos um lugar para ficarmos sozinhos e O adoramos com o santuário interior do nosso coração. Algumas vezes, este lugar é em uma sala ou um quarto particular, ou até mesmo, em seu próprio carro.

É maravilhoso o que trinta ou sessenta minutos de adoração farão com o seu relacionamento com Deus. Prometo-lhe isto: se você entender os resultados produzidos quando você vai para o seu lugar particular para adorar a Deus, você colocará esta prática no topo de sua lista de prioridades. Nada é maior em importância ou resultados do que a adoração a sós, não importa se você é um homem de negócios, um pregador, uma dona de casa ou um profeta.

Mas, existe um espírito de “falta de coisas” que controla o nível de bênçãos nas vidas de muitos crentes, simplesmente porque eles não entendem esta verdade e são ignorantes sobre como Satanás age. Eles não entendem que o inimigo quer que concordem com suas palavras de derrota com relação às suas vidas. Se ele conseguir sucesso em suas estratégias, estes crentes fecharão as janelas do Céu referentes às suas necessidades – e farão isso com as palavras de suas próprias bocas.

O “espírito de carência” é um espírito profissional. Ele sabe como entrar no momento oportuno e começar a gritar sobre o estado de falta de esperança em nossas circunstâncias. Ele irá bombardear as nossas mentes com questões acusadoras, tais como, *Onde é que Deus está nisso tudo? Por que Ele não está fazendo nada para você?* E porque este inimigo é um espírito, nós o escutamos com nossos ouvidos espirituais e não com nossos ouvidos físicos. Sua voz irritante em nossas mentes é como uma torrente contínua de pensamentos inoportunos atormentadores, trazendo uma série de emoções extremamente fortes e negativas. Se não reconhecermos a fonte deste furioso ataque emocional, estaremos propensos a nos inclinarmos ao peso deste ataque.

Por causa do jeito que o espírito de carência opera, ele é bem sucedido em enganar os crentes a cooperarem com ele. E assim que se entregam à sua pressão, começam a concordar com suas palavras de derrota, dando-lhe capacidade para iniciar o processo de destruição de suas linhas de suprimento.

É por isso que Jesus é tão inflexível em Suas instruções aos crentes de todas as idades quando exorta para “que não andassem ansiosos” com respeito à provisão de suas necessidades básicas. Em Mateus 6:25, Jesus disse, **Por isso vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?**

Aliás, Jesus foi mais explícito no fim de Sua mensagem: **Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.** (v.34).

Por que Jesus disse, **...Não andeis ansiosos quanto ao que haveis de comer...?** Porque pensamentos como estes são geralmente de origem satânica. Ele não teria nos dito para evitarmos tais pensamentos de ansiedades se eles não tivessem poder para atrapalhar nosso relacionamento com Ele.

Se estamos nos relacionando com o espírito de carência em certas áreas de nossa vida, as mudanças necessárias que precisam acontecer nestas áreas, geralmente não podem ser feitas com nossas próprias forças. É por isso que precisamos desesperadamente marcar um encontro com Deus para começarmos a entrar em comunhão com Ele na adoração.

Você perceberá que às vezes fé será necessária para manter o seu encontro com Deus e para levantar suas mãos em adoração a Ele. Quando combatemos o bom combate da fé, às vezes sentiremos como se toneladas de emoções estivessem em nossas mãos. Mas, lembre-se, com o que você realmente está lutando é contra aquela força invisível – contra aquele espírito de carência que quer impedir a mudança total de suas circunstâncias.

Aqui está um princípio importante para vencer este combate da fé. Posso compartilhá-lo por experiência própria: para sair das suas circunstâncias adversas e entrar na prosperidade, você precisa **AGRADECER PELO O QUE VOCE TEM AGORA.**

É isso que Paulo disse a Timóteo em I Timóteo 6:6-8:

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

Este é o nível onde começamos a reconstruir – sendo agradecidos exatamente onde estamos como parte de uma geração santa e agradecida.

Em meu quarto particular de adoração, eu dou a Deus minha atenção individual enquanto O adoro. Tudo de mim é colocado dentro de cada declaração de louvor e adoração. Em outras palavras, minha mente não está por aí fora, resolvendo problemas de ontem enquanto meus lábios oferecem um sacrifício de louvor apenas da boca para fora.

Primeiro eu entro na Presença de Deus louvando-O e adorando-O por ter me salvado, dizendo o quanto eu O amo. Depois de aproximadamente vinte minutos, eu começo a agradecê-Lo por ser meu Provedor e eu O adoro por suprir todas as minhas necessidades de acordo com Suas riquezas em glória. Eu irei dizer coisas tais como: “Você não é homem para que possa mentir”, “Você exaltou Sua Palavra acima de Seu nome”, ou “O Céu e a terra passarão, mas a Sua Palavra permanece para sempre”.

Então, eu O agradeço por suprir as minhas necessidades específicas, do momento. Em seu caso, você diria, “Obrigado Senhor, pelo aumento do meu salário”, “Obrigado pelo emprego perfeito que Você me deu”, ou “Obrigado por enviar pedidos para os meus negócios”.

Você deve determinar que as suas necessidades já estão supridas, regularmente, em seu momento particular de adoração. Então, uma vez que você estiver lá, fique o tempo suficiente para se aproximar bem de Jesus em íntima comunhão. E se você se comprometer a fazer isso, Jesus **IRÁ** lhe responder, pois Ele tanto é seu Salvador como será sempre seu Provedor fiel que deseja suprir suas necessidades!

Seu amigo e colaborador
DAVE ROBERSON